

TÍTULO DO PROJETO: O *E-MAIL* : UM NOVO GÊNERO DISCURSIVO

Projeto de pesquisa interdisciplinar com o objetivo de investigar o *e-mail* como gênero discursivo, numa interlocução com doutorandos do grupo de pesquisa Aprendizagem de línguas Estrangeiras e do Núcleo de Análise do Discurso da Faculdade de Letras da UFMG que investigam outros aspectos da interação eletrônica.

INÍCIO: Março de 2001

DURAÇÃO: 24 meses

PALAVRAS CHAVE: e-mail, interação eletrônica, gênero discursivo, comunidade discursiva

ÁEA: Lingüística, Letras e Artes – 8.00.00.00 - 2

SUB-ÁREA: Lingüística Aplicada – 8.01.06.00- 5

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Letras

Departamento de Letras Anglo-Germânicas

EQUIPE:

COORDENADORA: Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva

O projeto contará também com a participação de dois bolsistas de iniciação científica a serem selecionados.

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Descrever o gênero discursivo denominado *e-mail* ou correio eletrônico

1. Identificar os propósitos comunicativos do gênero e-mail;
2. Identificar a natureza da comunidade discursiva virtual;
3. Identificar regularidades de forma e conteúdo;
4. Identificar as propriedades das situações recorrentes na interação por e-mail.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A chegada da Internet em nossa sociedade teve um efeito ecológico, pois essa nova tecnologia tem gerado mudanças significativas no ambiente das interações humanas. Depois da Internet, muda-se a relação entre os homens e seu ambiente e cria-se o que Lévy (1999) intitula de cibercultura, uma experiência de comunicação coletiva. Segundo Postman, citado em Debski (1997:41), *technological change is neither additive nor subtractive. It is ecological. I mean 'ecological' in the same sense as the word is used by environmental scientists. One significant change generates total change.*¹

Ser um cidadão pleno no século 21 implica ter acesso a Internet, pois este recurso é hoje parte integrante dos hábitos de cidadãos socialmente privilegiados. Danet (1996) chama a atenção para o sucesso do fenômeno que envolve dezenas de milhares de pessoas compondo e enviando mensagens através do computador como um renascimento da arte de escrever cartas. Segundo ela, estamos testemunhando um verdadeiro obscurecimento dos gêneros cartas comerciais e cartas pessoais, pois um registro informal digital vem sendo cada vez mais e mais aceito. O desafio que se coloca para a sociedade é estender esse direito a todas as camadas da população. Alguém já disse que os excluídos não são só os sem-terra, mas também os sem-internet.²

A rede mundial de computadores gerou uma maior aproximação entre os povos, reduziu a censura e o poder da imprensa impressa e falada, pois como ressaltam Costa e Xexéo (1996:107), a Internet não possui dono, não possui um centro de poder, contribuindo para que seja utilizada para os mais diferentes propósitos. A revolução digital gerou o comércio eletrônico e já se fala em e-governo (governo eletrônico), onde o cidadão teria todas as suas relações com os órgãos governamentais mediadas pelo computador. Lévy (1998:64) diz que

os cidadãos poderiam participar de uma administração sociotécnica de um novo tipo, permitindo a grandes coletividades comunicar-se entre si em tempo real. *O ciberespaço cooperativo deve ser concebido como um*

¹ A opção por algumas citações no original tem o propósito de se garantir a precisão do significado.

² Lévy (1998:62-64) ao combater a o argumento de que a Internet seria um luxo elitista afirma que a televisão, que é também um terminal de comunicação, está nos lares das pessoas mais modestas e que não seria um absurdo conceber que, daqui a alguns anos, todos os lares possam estar equipados com terminais de computadores.

verdadeiro serviço público. (...) O ciberespaço poderá tornar-se o lugar de uma nova forma de democracia direta em grande escala.

Valente & Damski (1995: XIII) afirmam que *a presente revolução nas comunicações só se compara à invenção da imprensa* e acrescentam que *a Internet pode se tornar um “divisor de águas” social, sem o qual a história da humanidade não poderá ser escrita.* (p.1)

Uma ecologia das comunicações mediada por computador estudaria a forma como as estruturas sociais se adaptam aos recursos dos ambientes eletrônicos e como interagem com outros grupos. Neste projeto, pretendo me concentrar no correio eletrônico, doravante *e-mail*, um dos recursos que, no meu entender, também contribui para a formação de uma inteligência coletiva, como definida por Lévy (1998:28), *uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real*³, *que resulta em uma mobilização efetiva das competências.* Na opinião de Lévy (1999:164)

A desterritorialização da biblioteca que assistimos hoje talvez não seja mais do que o prelúdio para a aparição de um quarto tipo de relação com o conhecimento. Por uma espécie de retorno em espiral a *coletividades humanas vivas*, e não mais suportes separados fornecidos por intérpretes ou sábios. Apenas, desta vez, contrariamente à oralidade arcaica, o portador direto do saber não seria mais a comunidade física e sua memória carnal, mas o *ciberespaço*, a região dos mundos virtuais, por meio do qual as comunidades descobrem e constroem seus objetos e conhecem a si mesmas como coletivos inteligentes.

O correio eletrônico é uma das funções mais utilizadas na rede mundial de computadores e, dentro de pouco tempo, será tão comum enviar um *e-mail* como discar um telefone. (DeHart & Penrose: <http://www.tier.net/cc/e-maildoc.asp>)

O gênero carta vem sendo, paulatinamente, substituído pelo *e-mail*, o que pode ser comprovado nas cartas dos leitores em várias publicações. Um exemplo pode ser visto na revista *Veja* em sua edição 1 656, ano 33, nº 27, de 5 de julho de 2000, que registra ter recebido na semana anterior 985 correspondências. Destas, 776 foram *e-*

³ Não confundir coordenação em tempo real com sincronia. Para Lévy (1998: 29) a coordenação em tempo real seria a possibilidade de uma comunidade coordenar suas interações no mesmo universo virtual de conhecimentos. “Acontecimentos, decisões, ações e pessoas estariam *situados* nos mapas dinâmicos de um contexto comum e transformariam continuamente o universo virtual em que adquirem sentido. Nessa perspectiva, o *ciberespaço* tornar-se-ia o espaço móvel das interações entre conhecimentos e conhecedores de coletivos inteligentes desterritorializados.”

mails, 135 cartas e 74 faxes. Como se pode ver, 78.78 % por cento da correspondência ocorreu através da Internet. Duas semanas depois (edição 1658, nº 29, de 19 de julho de 2000), o total de correspondências foi de 1271, sendo 1080 *e-mails* e apenas 82 cartas e 109 faxes. A porcentagem de *e-mails* subiu para 84,97 %. Nesta mesma edição, a *Veja* registra, na página 30, que 90.000 leitores da revista *já recebem gratuitamente, por e-mail, na noite de sexta-feira, um resumo dos destaques da próxima edição de Veja que só chega às bancas no sábado*. O texto prossegue sugerindo ao leitor que se cadastre no endereço <http://www2.uol.com.br/veja/proxima/index.html> para usufruir do mesmo privilégio.

A interação mediada por computador tem sido um tema constante em nosso grupo de pesquisa intitulado Aprendizagem de línguas Estrangeiras⁴, e desde a concretização do projeto PROIN-CAPES, em 1987, esse tipo de interação vem sendo também integrada às nossas atividades de ensino. O *e-mail* tem sido um elemento facilitador na nossa interação com pesquisadores estrangeiros. Foi através desse meio que pude, por exemplo, fazer parte de um grupo internacional, sob a coordenação de Dennis Oliver da Universidade do Arizona, para apresentar o Colloquium User-friendly Web-based ESOL classroom activities, no dia 19 de março de 1998, durante a 32nd Annual International Convention of Teachers of English to Speakers of Other Languages, em Seattle, Washington USA, que se realizou no período de 17 a 21 de 1998. Tive a oportunidade de interagir com meus colegas Dennis Oliver, Derek Bennet e Gayle Johnson Thursby (Arizona State University); Sharon Bode (University of Pennsylvania); Michael Feldman (Boston University); Hunter Pendleton (Guilford College); Ralph Saubern (Monash University); Dave Sperling (California State University); e Dede Teeler (International House de Barcelona) antes e depois do evento. Aliás, alguns de nós só fomos nos conhecer pessoalmente no dia anterior à nossa apresentação.

O *e-mail* tem me proporcionado também, desde 1997, uma constante interação com Robert Debski da Universidade de Melbourne onde há um programa de pós-graduação em CALL (Computer-assisted language learning). Em 1998, apresentei o

⁴ O grupo de pesquisa registrado no CNPq conta atualmente com 16 doutores, 26 mestrandos e 10 doutorandos. Três doutorandos, sob minha orientação, estão desenvolvendo pesquisa com temas relacionados ao uso da Internet. Um outro doutorando, também sob minha orientação, na linha de pesquisa em Análise do Discurso, investiga mecanismos de edição e auto-edição conversacional: reparações e correções na interação via e-mail.

trabalho “CALL and online journals”, no primeiro congresso mundial - WorldCALL to Creativity, realizado naquela universidade, no período de 13 a 17 de julho de 1998. Este trabalho foi um dos escolhidos para ser publicado em livro editado pelos organizadores do evento (Paiva, 1999). Para efetivar a publicação Debski e Levy criaram uma lista de discussão e pesquisadores de todos os continentes negociaram o formato do livro e as normas a serem seguidas. O resultado pode ser visto em Debski & Levy (1999).

Minha investigação até o presente momento tem se concentrado na utilização do *e-mail* como instrumento de ensino e aprendizagem colaborativa tanto na graduação como na pós-graduação. Verifiquei que esse tipo de interação, seja entre professor-aluno, aluno-aluno, ou entre alunos e correspondentes no exterior, acrescenta uma nova dimensão à aprendizagem de língua estrangeira (Paiva, 1999). A interação deixa de ser fruto de simulações e passa a fornecer contextos de interações reais que ultrapassam os muros da sala de aula tradicional ao possibilitar o contato com pessoas de diversas partes do mundo.

Apesar do amplo uso do *e-mail*, percebo que ainda há poucos trabalhos acadêmicos sobre sua retórica, o que justifica o estudo que proponho. Percebo também que muitas pessoas não utilizam o *e-mail* de forma a acatar certas convenções que já são amplamente aceitas na comunidade virtual. Um estudo mais detalhado do gênero poderá trazer contribuições relevantes não apenas para uma melhor compreensão dessa forma sócio-retórica relevante na sociedade virtual, mas poderá também fornecer dados para projetos de leitura e produção desse novo gênero tanto em língua materna quanto em língua inglesa. Como diz Warschauer (1999:162),

Students must understand how communication varies across media and how different grammars – whether the grammar of text or the grammar of visual design (Kress & van Leeuwen, 1996) – combine to express meaning. They have to learn the types of genres and rhetorical structures that are used in particular media, and they have to learn enough about cultural and dialectical differences to choose the right communication strategies for the particular audiences that they are likely to encounter in a new medium.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A escrita (...) serviu por um lado para sistematizar, para gradear ou enquadrar a palavra efêmera. Por outro lado, ela inclinou os letrados a ler o mundo como se fosse uma página, incitou-os a decodificar signos nos fenômenos, das tábuas de profecias dos magos da Caldéia à decifração do código genético, como se a vida, muito tempo antes dos fenícios, tivesse inventado o alfabeto. (Lévy, 1993:71)

Muitos lingüistas têm se dedicado ao estudo do *e-mail* e suas implicações no ensino de línguas. Warschauer (1996:31) registra que

Many claim that CMC (computer-mediated communication) is the most revolutionary development in computer-assisted language learning, since it is the only one which involves direct human-to-human communication rather than human-to-machine (Barson, Frommer, and Schwartz, 1993; Cummins and Sayers, 1990; Warschauer, Turbee and Roberts, 1994).

Warschauer (1995), um dos mais férteis pesquisadores sobre aprendizagem de línguas mediada por computador, em seu livro *E-mail for English Teaching*, fornece todas as informações essenciais para que um professor use essa ferramenta em sala de aula. Ele explica o que é *e-mail*, sugere seu uso em projetos comunicativos e colaborativos em sala de aula e também em projetos multiculturais. Discute também o uso de *e-mail* em projetos de educação à distância. Bosswood (1997) sugere uma série de atividades comunicativas através do uso de *e-mail* para aprendizes de inglês como língua estrangeira. Inúmeros outros autores vêm advogando a utilização do *e-mail* em sala de aula: Dies (1995); Vilmi & Burns (1995); Brooks (1997); Townshend (1997); Frutos (1998); Kern (1998); Liaw (1998); Gaer (1999); Graus (1999); Gu & XU (1999); Mills (1999); Peyton (1999); Souza (1999); Li (2000); Shetzer & Warschauer (2000), Meskill & Ranglova (2000)

Apesar do uso intensivo de *e-mail* em projetos educacionais, encontramos poucos trabalhos que se dediquem ao estudo de *e-mail* como gênero discursivo propriamente dito. Um deles é o de Violi (<http://www.hf.unit.no/anv/WWWpages/Prague/Praga.html>) que, através de uma abordagem semiótica, investiga traços que caracterizam o e-mail como um gênero textual específico. Violi concentra suas reflexões no contraste entre cartas e e-mails e entre interação oral e e-mail. Há, no entanto, inúmeros trabalhos sobre aspectos da comunicação eletrônica abrangendo

especialmente a interação eletrônica sincrônica ou *chat*. Um de meus mestrados, por exemplo, investigou os traços de oralidade em interações eletrônicas sincrônicas, ou **chat** (Souza, 2000). Souza (2000:114) concluiu que

os sistemas de chat reproduzem as circunstâncias de recepção e produção da fala na conversação face a face, ou seja, a produção e interpretação de discurso dentro de limites temporais mais restritos do que na escrita, o que gera a necessidade de mensagens comunicativamente eficientes, porém econômicas.

Gruber (1998) investigou o discurso acadêmico mediado por computador com ênfase nas formas de introdução de tópico e desenvolvimento temático através de corpus obtido em uma lista de discussão a ETHNO list. Sua análise teve como objetivo identificar mensagens iniciais que estimulavam ou não a discussão. O trabalho de Gruber focou o conteúdo, já o de Pincas (1999) priorizou a forma ao descrever o uso de marcadores de referências na comunicação sincrônica e assíncrona mediada por computador. Ela enfatiza a importância da referência a trechos das mensagens precedentes em contextos cooperativos online. Ela investigou como um grupo de alunos de um curso mediado por computador desenvolveu convenções de referência. McCleary (1996) também investigou interações online em lista de discussão e concluiu que

1) A relação dos participantes com o meio é problemática, por envolver tecnologia em rápida evolução, adaptação de tecnologia de uma cultura para outra e distribuição desigual de conhecimento; 2) As distribuições de mensagens e participações são altamente assimétricas, o que é típico de sistemas complexos; 3) As marcas de oralidade colocam o discurso próximo ao de cartas pessoais, com uma tendência a ter mais marcas de envolvimento; 4) As marcas de oralidade parecem estar distribuídas desigualmente nas mensagens, apontando para uma motivação claramente discursiva; 5) As estruturas das conversações mais desenvolvidas são altamente complexas, excedendo as capacidades das interfaces atuais de representá-las adequadamente.

Erickson utilizou a teoria do gênero em dois estudos. Em *Social Interaction on the Net: virtual community as participatory genre* (<http://www.pliant.org/personal/TomErickson/VCasGenre.html>), estudou a interação como um gênero participativo, usando como corpus a conversa online no Café Utne administrado pela revista Utne reader. Em *Making sense of computer-mediated communication (CMC): conversations*

as genres, CMC systems as genre ecologies (http://www.pliant.org/personal/Tom_Erickson/genre_Ecologies.html), o autor analisou cinco amostras de conversações em um sistema chamado “Babble”. Chapman (1997) compara o discurso oral e a interação através de e-mail de alunos aprendendo Japonês na Universidade de Queensland e conclui que o discurso eletrônico e o discurso oral de aprendizes de segunda língua são “fundamentalmente semelhantes”.

Bex (1996: 149-150), discorre ligeiramente sobre a evolução do novo gênero como uma interação entre os limites do público e do privado e cuja organização textual apresenta variações de acordo com a natureza da transação. Ele acredita que o desenvolvimento do gênero *e-mail* depende da natureza e da comunidade de usuários.

Na revisão da literatura feita até o momento, com exceção de poucas considerações de Bex (1996), não encontrei nenhum trabalho que trate do *e-mail* como gênero discursivo de forma mais abrangente.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Inicialmente, será feita uma complementação da pesquisa bibliográfica sobre a história e a evolução do correio eletrônico e pesquisas sobre *e-mail* como gênero discursivo. Serão utilizados livros, periódicos especializados, impressos e eletrônicos. Farei também uma análise dos softwares mais utilizados para a geração de mensagens eletrônicas - o Outlook da Microsoft e o Netscape Messenger - para a descrição dos recursos que os dois produtos oferecem ao usuário para a produção e edição de *e-mails*. O exame desses softwares se justifica, pois como diz Hoffman (1996:69) se os sistemas são difíceis de usar, a tecnologia ofuscará a comunicação e algumas vezes a bloqueará.⁵

Em seguida será feito um estudo empírico, de natureza qualitativa de um corpus de *e-mails*. A coleta de dados para constituição do corpus incluirá mensagens escritas em português e em inglês geradas por interações entre nativos e não nativos dos dois idiomas. O conteúdo deste corpus básico será composto por mensagens de minha própria caixa postal e adotarei a posição de observadora participante neste estudo, pois estarei também enviando e recebendo emails. O corpus será constituído basicamente de correspondência com pessoas do Brasil e do exterior, mensagens trocadas com grupos de alunos de graduação e pós-graduação de meus cursos on-line, mensagens institucionais geradas pelos diversos órgãos da UFMG, CAPES, CNPq, mensagens de propaganda, correntes ou mensagens indesejadas (spam), mensagens de duas listas acadêmicas: a UNIREDE e a TESL-L, *e-mails* de alunos brasileiros e falantes de inglês de diversas nacionalidades. A UNIREDE é uma lista de discussão moderada e congrega professores de 63 universidades públicas. A INGREDE é a sub-lista da UNIREDE, não moderada, e tem por objetivo discutir os passos do projeto de ensino e pesquisa que envolve 10 universidades públicas brasileiras empenhadas no desenvolvimento de um curso de inglês *online* a ser oferecido pelas universidades públicas brasileiras como parte das atividades da UNIREDE (vide projeto anexo). A TESL-L é a maior lista de discussão da Internet que reúne cerca de 100.000 professores de inglês como segunda língua em todos os continentes. A lista é moderada por profissionais da City University de Nova York. Dentro da lista há sub-listas não moderadas como a TESLCA-L que será também incluída no corpus.

⁵ *if the systems are difficult to use, the technology will overshadow the communication, sometimes blocking it altogether.*

Além de minha correspondência pessoal, utilizarei *e-mails* de alunos brasileiros⁶ interagindo com estrangeiros. Este corpus vem sendo coletado desde 1998 nos cursos de “Leitura e Escrita através da Internet” que venho ministrando no Bacharelado e Licenciatura em Inglês da Faculdade de Letras da UFMG.

O corpus total será formado de interações colecionadas no período de três meses (agosto a outubro de 2001), acrescido das mensagens coletadas desde 1998 entre alunos e seus correspondentes (*keypals*) no exterior.

Acredito que o corpus será uma boa amostra do que considero uma comunidade discursiva e poderá contribuir para uma melhor compreensão do gênero não apenas com a finalidade de descrição, mas também como fornecimento de dados para futuros desdobramentos em relação ao ensino do gênero tanto em português como em inglês.

Todas as mensagens de minha caixa postal serão arquivadas semanalmente em 7 pastas com os seguintes rótulos: PESSOAIS, PÓS, GRADUAÇÃO, INSTITUCIONAL, SPAM⁷, TESL, UNIREDE e, em seguida, gravadas em disquete no formato texto para facilitar o processo de análise. O material será também impresso e arquivado em pastas com os mesmos rótulos.

Através da análise do material coletado, tentarei responder às seis perguntas relacionadas com o conceito de comunidade discursiva, tendo como objetivo final descrever aspectos formais do gênero e gerar uma tipologia de conteúdos típicos do gênero. As perguntas são:

1. Quais são os objetivos comuns da comunidade discursiva eletrônica (entendida como aquela que interage via *e-mail*)?
2. Quais são os diversos mecanismos de intercomunicação e práticas discursivas compartilhadas por essa comunidade?
3. Quais são os objetivos nas trocas de informação?
4. Quais são os principais tipos de *e-mail*?
5. Que léxico foi gerado pelo novo gênero?
6. Qual é o comportamento geral esperado dos componentes dessa comunidade discursiva?

Para responder às perguntas da pesquisa, pretendo utilizar uma abordagem empírica indutiva, conforme descrita por Levinson (1983: 286-287), evitando

⁶ Esclareço que o corpus que vem sendo constituído conta com a anuência dos autores das mensagens. Esclareço também que as identidades serão mantidas no anonimato.

⁷ Spam são mensagens indesejadas que geralmente, têm o objetivo de gerar problemas no funcionamento da rede através da sobrecarga do sistema.

construção prematura de teoria. Tentarei isolar características sistemáticas da interação via *e-mail* que demonstrem como a comunidade discursiva se orienta em relação a esta organização. Verificarei ainda os problemas que esta organização soluciona e outros que podem ser por ela gerados. A primeira parte da análise focará aspectos retóricos e lingüísticos e será feita no primeiro ano da pesquisa. A segunda parte da análise priorizará os aspectos de conteúdo (marcas de polidez, funções comunicativas, tipologia das linhas de assunto (subject lines); etc) e está prevista para o segundo ano.

Os resultados da pesquisa serão apresentados em comunicações em eventos e em seminários em conjunto com outros pesquisadores de nosso grupo de pesquisa em Aprendizagem de Língua Estrangeiras e de pesquisadores do Núcleo de Análise do Discurso da UFMG que se dedicam a investigar outros aspectos da interação eletrônica.

Serão produzidos pelo menos dois artigos acadêmicos para publicação no país e no exterior.

[illegible][illegible]

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ITENS	VALOR
Assinatura de periódicos e aquisição de livros	R\$ 400,00 X 24 = R\$ 9.600,00
Conta telefônica	R\$ 100,00 X 24 meses = R\$ 2.400, 00
Conta em provedora de internet	R\$18,00 x 24 meses = 432,00
6 cartuchos de tinta HP preta	R\$ 80,00 X = R\$ 480,00
1000 folhas de papel A4	R\$ 20,00
TOTAL	R\$ 12.932,00

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

BEX, Tony. *Variety in written English: texts in society: societies in text*. London: Routledge, 1996.

BOSSWOOD, Tim (ed.). *New ways of using computers in language teaching*. Alexandria: Teachers of English to Speakers of Other Languages, Inc. 1997.

BROOKS, David W. *Web-teaching: a guide to designing interactive teaching for the world wide web*. New York: Plenum Press, 1997.

CHAPMAN, David. A comparison of oral and e-mail discourse in Japanese as a second language. ON-CALL. vol. 11, nº 3, 1997.
<http://www.cltr.uq.edu.au/oncall/chapman113.html>

COSTA, Rosa M.E. M. da & XEXÉO, Geraldo B. A Internet nas escolas: uma proposta de ação. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 7, 1996, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Computação/UFGM, 1996. p. 105-118

DANET, Brenda. Talk to You Soon: 'Literacy, Letter-writing and the Transitional Language of Electronic Mail. In: CONFERENCE ON ATTENDING TO TECHNOLOGY: IMPLICATIONS FOR HUMANITIES TEACHING AND RESEARCH, University of Maryland, November, 1996.
<http://atar.mscc.huji.ac.il/~msdanet/e-mail.html>

DEBSKI, Robert. Support of creativity and collaboration in the language classroom: a new role for technology. In: DEBSKI, Robert, GASSIN, June & SMITH, Mike. *Language learning through social computing*. Occasional Papers, nº 16. Melbourne: Applied Linguistics Association of Australia & The Horwood Language Center/University of Melbourne Printing Service, 1997. p.41-65

_____ & LEVY, Mike. *World CALL: global perspectives on computer-assisted language learning*. Lisse: Swets & Zeitlinger, 1999.

DeHART, Tony & PENROSE, Xan. *Still the killer app: e-mail-to-the-desktop*.
<http://www.tier.net/cc/e-maildoc.asp>

DIES, Jeri. H. Español con tecnología: e-mail in beginning Spanish classes. In: WARSCHAUER, Mark (ed.). *Virtual Connections*. Hawai'i: University of Hawai'i/ Second Language Teaching & Curriculum Center, 1995. p. 22-23

ERICKSON, Thomas. Social interaction on the net: virtual community as participatory genre. http://www.pliant.org/personal/Tom_Erickson/VC_as_Genre.html

etc...